

**ABORDAGEM HOMOSSEXUAL E HOMOERÓTICA
NO CONTO AUTRANIANO
“RETRATO DE VÍTOR MACEDÔNIO”**

Camila Alves da Silva (UNIMONTES)
mila.silva1021@hotmail.com

RESUMO

As Imaginações Pecaminosas, publicada em 1981 por Autran Dourado, apresenta uma escrita bem elaborada de nove contos e um artigo de não ficção. “Retrato de Vítor Macedônio”, também foi publicado nesta obra autraniana e se inicia antecipando seu final, o suicídio de Vítor Macedônio. Mas o que o levou a este suicídio? Este enigma permeará durante o conto intrigando ao leitor. Para entendermos o destino dado a Vítor Macedônio será necessária uma análise através das referências homossexuais e homoeróticas deixadas pelo autor ao longo do texto.

Palavras-chave:

Autran Dourado. Vítor Macedônio. Homossexualismo. Homoerotismo. Conto.

1. Autran Dourado e a arte de narrar

Autran Dourado (1926-2012) publicou mais de vinte títulos dentre romances, contos e ensaios em toda a sua carreira de escritor. Muito dedicado à arte do escrever, tornou-se um escritor premiado, vencendo importantes concursos literários, como por exemplo, o Goethe de Literatura (1982), o Jabuti (1982), o Camões (2000) e o Machado de Assis (2008). *Ópera dos Mortos* (1967), considerada uma das mais importantes pela crítica, foi listada na Coleção de Obras Representativas da Literatura Universal da UNESCO, sendo uma de suas obras que ultrapassaram fronteiras com traduções para diversos idiomas, como por exemplo, em inglês como *The Voices of the Dead*, em espanhol como *Ópera de Muertos*, em francês como *L'Opéra des Morts*, em alemão como *Oper der Toten* e *Opera der Doden* em holandês.

Sua ficção tem como temática a tradição familiar decadente, frágil e trágica que reflete todo pensar patriarcal mineiro. A “mineiridade”, como costumava dizer, transformou o interior de seu estado em histórias fatalistas de estilo barroco.

Alguns pontos comuns podem ser notados entre a escrita de Autran Dourado e de Guimarães Rosa e Clarisse Lispector. A semelhança com Guimarães Rosa está na abordagem do universo ficcional mítico, no qual a história passa a ser regida pela natureza e lapidada pelo tempo. Já com Clarice Lispector, as semelhanças estão nos dramas e conflitos das personagens solitárias e atormentadas (SOUZA, 1996, p. 20).

As Imaginações Pecaminosas (1981) é uma obra composta de nove contos e um artigo de não ficção (versão de Autran Dourado para *Missa do Galo* de Machado de Assis), da qual pertence “Retrato de Vítor Macedônio”, conto escolhido para esta pesquisa. Com esta obra, Autran Dourado atingiu seu ápice, plenamente seguro de suas características e de seu estilo, totalmente consciente da forma, das imagens e de seu ritmo. Os contos apresentados nesta obra são densos, precisos e envolventes, construídos na medida certa onde nada falta ou sobra, sem nenhuma palavra fora do lugar.

A cidade fictícia de Duas Pontes é o espaço comum entre os contos pertencentes a esta obra. As personagens são também narradoras das histórias que ali se passam e são repetidas algumas vezes nos demais contos, porém em cada conto possuem conflitos, dramas e dores diferenciadas.

A composição da obra induz o leitor a correlacionar as histórias e as personagens entre contos, principalmente quando se busca informações para completar o perfil de alguma personagem. Este tipo de análise, através dos outros contos, pode ser arriscado, pois como dissemos anteriormente, os textos autranianos já são completos para a compreensão, não necessitando de continuidades ou outra forma de complementar. Por conta desta periculosidade, especificaremos, quando necessário, quando nos arriscarmos utilizar informações de outros contos.

Ao dizer que *As Imaginações Pecaminosas* têm o mesmo espaço, cidade de Duas Pontes, e praticamente as mesmas personagens, podemos ter a ideia de se tratar de uma obra monótona e sem grandes variações, mas o autor consegue trabalhar perfeitamente esta questão com títulos e histórias intrigantes através de sua escrita meticulosa e envolvente, como

um “carapina” moldando seu texto com “[...] uma refinada arte de narrar.” (BOSI, 1999, p. 422).

2. Homoerotismo e homossexualidade em Autran Dourado

Na história da literatura universal, desde a sua origem aos nossos dias, não faltam celebrações à homossexualidade e homoerotismo. Hoje no Brasil, felizmente, é permitido avaliar com nitidez os caminhos do homoerotismo e da homossexualidade na literatura brasileira, pois superada a época em que tal temática não vendia ou era lida às escondidas, podemos analisar agora, em saliência, no complexo contexto dessas literaturas, o tecido próprio da arte dita transgressora.

Muitos escritores brasileiros escreveram sobre esse universo delicado, como por exemplo, em *O Ateneu* (1988), de Raul Pompeia, e em *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo. *Bom-Crioulo* (1895), do cearense Adolfo Caminha, causou grande alvoroço por sua audácia e custou o silêncio crítico sobre toda a sua obra. Ele narra o namoro entre dois marinheiros, um deles negro, inclusive com descrições de atos sexuais, utilizando vasta soma de informação obtida a partir de depoimentos, prestados em audiências jurídicas, relacionados com casos de sodomia na Marinha e no Exército. Em 1937, o presidente Getúlio Vargas embargou uma nova reedição a pedido da Marinha. Só noventa anos depois da primeira edição, a obra voltaria às livrarias e às bibliotecas públicas e escolares.

Questionando comportamentos, num estimulante embate entre o desejo e a denúncia, Autran Dourado trata em “Retrato de Vítor Macedônio”, conto que juntamente com outros oito contos compõem *As Imaginações Pecaminosas* (1981), deste delicado tema.

Através de um enredo misterioso, mas com um início surpreendente, revela ao leitor a morte da personagem Vítor Macedônio, “O mal de Vítor Macedônio foi não saber esperar a própria morte.” (DOURADO, 2005, p. 14). O suicídio da personagem é claro, mas o quê levou-a cometer este suicídio? Este enigma permeará por todo conto, de forma muito inteligente, onde algumas pistas foram deixadas pelo autor ao leitor atento que poderá tirar suas próprias conclusões.

Para melhor compreendermos este estudo e o fim destinado a personagem de Vítor Macedônio, será necessário especificarmos os conceitos de “homossexual” e “homoerótico” que aqui serão adotados. O termo

“homossexual” é dado ao indivíduo em que o sexo biológico não garante e nem pré-determina a sua identidade sexual, nestes casos a identidade está totalmente ligada às fontes do subconsciente, o que Freud determina de “pulsão” (MORENO & BARRIENTOS, 1996). Na literatura, este termo, normalmente, está ligado a textos que tratam de relacionamentos homoafetivos entre personagens masculinas.

O conceito aqui adotado para o termo “homoerótico” é o da idealização da beleza do masculino, que pode ser descrita através de um comportamento delicado, ou ainda, da descrição do corpo masculino e seus traços que poderão beirar a delicadeza e suavidade normalmente utilizada na descrição do corpo e gestos femininos.

Um bom exemplo de figura homoerótica é a figura do dândi que está presente na história, na moda e na literatura. De qualquer maneira, todas estas áreas de conhecimento se entrelaçam e testemunham-se mutuamente. O dandismo é um modelo cultural de sensibilidade que traduz o homoerotismo, sendo que esta sensibilidade não tem nada a ver com a sexualidade (GREEN, 1985). A imagem do dândi inevitavelmente nos conduz à alfaiataria, e não incorremos em erro, porém, o dandismo transcende a moda masculina de uma época. Este estilo traz algo de único e que ainda assim, pode mudar de aparências e comportamentos no decorrer dos tempos. Como disse Baudelaire em seu escrito presente em *Manual do Dândi*:

Denominem-se eles refinados, incríveis, belos, leões ou dândis, não importa: têm todos uma mesma origem; são todos dotados do mesmo caráter de oposição e de revolta; são todos representantes do que há de melhor no orgulho humano, dessa necessidade, bastante rara nos homens de hoje, de combater e de destruir a trivialidade. Vem daí, nos dândis, essa atitude altiva de casta provocadora, até mesmo em sua frieza. (BAUDELAIRE, BALZAC, AUREVILLY, 2009)

De posse desses conceitos, identificamos traços da literatura homossexual e homoerótica em outros contos de *As Imaginações Pecaminosas*, como por exemplo, “O triste destino de Emílio Amorim”, “Mr. Moore” e “Três coroas”. “O triste destino de Emílio Amorim” é o conto que mais nos trará informações, além do próprio “Retrato de Vítor Macedônio” sobre a personagem em estudo, Vítor Macedônio.

3. O retrato homoerótico de Vítor Macedônio

Autran Dourado constrói a personagem de Vítor Macedônio através de uma descrição homoerótica expondo uma distinta educação e incomum beleza física. Seus atributos físicos e postura o distinguem dos demais moradores da cidade de Duas Pontes, era belo e preocupava-se com sua imagem e aparência, com certo ar narcisista apresentava:

[...] reserva e polimento, a delicadeza vigorosa; os olhos rasgados, negros e brilhantes, a boca carnuda e úmida, sensual; a altura acima da mediana, os ombros largos, e o peito cheio, que como o ventre se avolumava com a idade (ele apresentava pouco mais de cinquenta anos); o meio riso (nunca foi de riso aberto e muito menos de gargalhar – não se sabia de caso algum nos anais), o interrompido sorriso que às vezes iluminava o rosto pálido e aumentava o brilho dos negros e apagava por instantes a longínqua e doce melancolia do olhar; tudo isso compunha um todo harmonioso e belo que chamava a atenção à primeira vista. Acrescente-se o cuidado no vestir, mais o bom gosto e a limpeza e se terá um retrato da imponente figura de Vítor Macedônio. (DOURADO, 2005, p. 17).

Ao nomear a personagem, Autran Dourado utiliza de sua meticulosidade com as palavras para eleger o nome que de melhor forma evidenciaria as suas características. “Vítor” vem do latim “Victor” que significa vencedor, vitorioso ou conquistador. “Macedônio” nos remete a palavra “Macedônia”, região que no período Clássico Grego (356 a. C. – 323 a. C.) teve como imperador Alexandre, “O grande”. Alexandre foi responsável pela expansão do Império Grego pelo norte da África, Oriente Médio, Pérsia, chegando à Índia, neste período de conquistas e expansão, a arte Helenística foi disseminada por todos os territórios conquistados. Mesmo após a queda do Império de Alexandre, os romanos incorporaram a arte helenística à sua cultura. A estátua de bronze “Hércules Capitolino” (século II a. C.) é um referencial desta arte que exalta a beleza masculina através da nudez de um corpo simétrico, forte e viril.

Outra pista deixada, sutilmente pelo autor, é a referência ao escritor alemão Goethe e de sua obra *As Afinidades Eletivas*:

São as afinidades eletivas de que falava Goethe, dizia competente, insinuante e precioso o Dr. Viriato, mas temia prosseguir na zombaria: ninguém não somente não tinha entendido nada, como ele, sábio e matreiro, queria continuar pisando em terreno firme. (DOURADO, 2005, p. 16).

Johann Wolfgang von Goethe, conhecido escritor e pensador do final do século XVIII e início do século XIX, publicou *As Afinidades Eletivas* em 1809. Seu título se apropria de um termo químico para definir o que aproxima ou afasta um elemento de outro, aplicado a sua histó-

ria, ao que aproxima ou afasta um indivíduo do outro. A história deste romance gira em torno de um casal (Eduard e Charlotte), onde ambos se apaixonam, praticamente ao mesmo tempo, por outras pessoas que frequentavam sua casa. Existe um conflito entre a razão e a paixão que os levam ao caos e, por fim, ao trágico. Com um profundo teor cristão, que faz refletir sobre a questão do controle dos instintos e do domínio das paixões, os personagens acabam por se perder em um jogo de máscaras.

Somente com estas informações sobre a obra de Goethe não é possível chegarmos a uma conclusão. Por isso, retomaremos algumas informações fornecidas no conto “O triste fim de Emílio Amorim”, para que as conexões favoreçam um melhor entendimento.

Emílio Amorim era o único morador da cidade que possuía maior proximidade a Vítor Macedônio. Teve sua homossexualidade assumida tardiamente perante a população de Duas Pontes. Ligado às artes, era um exímio flautista que compunha valsas famosas no sul de Minas Gerais. Manteve um relacionamento amoroso com o dançarino Darci que, ao contrário de Emílio Amorim, não escondia o seu jeito afeminado de agir e vestir. Sofreu preconceito da cidade por não ter vergonha de expor o seu relacionamento em público. Mas ao final da história, Emílio Amorim é encontrado esfaqueado no chão da casa de Darci, vestindo apenas uma calcinha. Darci, suspeito do assassinato de Emílio, foge sem deixar pistas.

Assim, reunindo estas informações juntamente com a sutil referência a *As Afinidades Eletivas* feitas pelo personagem Dr. Viriato, podemos dizer que para muitos, Vítor Macedônio compartilha das mesmas preferências e identidade sexual que Emílio Amorim. E para o que supostamente não haveria uma explicação plausível, Dr. Viriato se utiliza desta referência como justificativa para a proximidade entre duas figuras distintas. Como em *As Afinidades Eletivas*, o trágico também está presente no destino de Emílio Amorim e Vítor Macedônio.

Outra observação necessária e que claramente nos dá pistas adicionais sobre o conto é a semelhança entre o título “Retrato de Vítor Macedônio” com *O Retrato de Dorian Gray* (1890) de Oscar Wilde. Não temos somente um título muito próximo, mas as histórias de ambas as personagens são semelhantes, principalmente sobre a ótica homossexual e homoerótica que é nosso objeto.

Dorian Gray, como Vítor Macedônio, é descrito com requinte homoerótico, belo, formoso e muito atraente. Porém, Wilde se aprofunda

nas relações homossexuais, na perversão, na libertinagem, o que poderia ser justificado por sua vivência e experiências homossexuais pessoais.

O retrato é outro ponto que aproxima as duas histórias e, principalmente, as duas personagens. Na medida em que a história prossegue, Doryan Gray sofre uma transformação, onde apesar de ser belo e formoso, seu caráter se transforma e ele se torna um repugnante indivíduo. Doryan teve sua beleza captada por um artista e admirador que foram transformadas em um lindo quadro que também se transfigurou em uma imagem horrenda ao transcorrer da história e das mudanças de Doryan. Este retrato era o espelho do interior de Doryan, o lembrava de quem ele realmente era e como uma arma denunciadora, Doryan o guardou como seu grande segredo.

Na abordagem autraniana, Vítor Macedônio também passou por um processo duro de transformação. Vitimado de uma doença crônica que em pouco tempo desfigurou a sua imagem de belo e formoso. Chamou a atenção de todos em Duas Pontes pela nova aparência:

Se passava pela gente, tínhamos pena da sua figura solitária. Comparávamos aquele homem emagrecido e escaveirado (a roupa bamba no corpo, o colarinho largo, a pele esverdeada; trôpego, os olhos mergulhados no chão), com o belo, rico e poderoso Vítor Macedônio de antes. No fundo a gente se consolava, pensávamos em nós mesmos. (DOURADO, 2005, p. 28)

Com uma aparência precária ele foi encontrado em seu gabinete de trabalho logo após seu suicídio. Junto com seu corpo, sobre a mesa, havia um retrato que fora queimado e que costumava admirar em sua solidão. De quem seria a imagem no retrato? Qual seria o segredo de Vítor Macedônio?

A doença que o acometeu e o debilitou foi de ação rápida e cruel. Seguindo as orientações dos médicos de Duas Pontes, procurou outros médicos na cidade de São Paulo, mas se ninguém sabia que tipo de doença ele tinha, como procurar o especialista correto? Se recorrermos ao ano de 1981, data de publicação de *As Imaginações Pecaminosas*, encontraremos informações de uma doença que assolava a humanidade e preocupava as autoridades em saúde. Com os mesmos sintomas descritos por Vítor Macedônio aos médicos, muitos casos apareciam e se espalhavam pelo mundo, era a AIDS.

Em 1981, após o surgimento de vários relatos de sintomas, principalmente entre homossexuais nos Estados Unidos e a morte do chamado “paciente zero” (comissário de bordo que espalhou a doença em suas vi-

agens), a AIDS é reconhecida como doença. Já no Brasil, o primeiro caso foi diagnosticado como doença em 1982.

Os sintomas relatados eram de febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento sem maiores explicações, antes de 1982, não havia um diagnóstico preciso e muito menos medicação para o tratamento. A morte era certa em um período inferior a doze meses.

O tratamento através de medicação só teve início no Brasil a partir de 1987. Este tratamento consistia em algo experimental com o uso de medicações utilizadas em outras doenças agressivas, como por exemplo, o câncer. Com uma visibilidade do que viria a se tornar a AIDS, Autran Dourado a registrou, mesmo sem o total conhecimento médico a respeito, e a fez de arma punitiva a Vítor Macedônio.

4. *Considerações finais*

Autran Dourado escolheu fins cruéis a Emílio Amorim e Vítor Macedônio, ambos deveriam receber punições por suas preferências e escolhas, e não mereciam um final feliz. Seria Autran Dourado homofóbico como seus personagens da cidade de Duas Pontes? Estaria ele também afundado no patriarcalismo mineiro tanto criticado?

O que podemos afirmar é que estes questionamentos e conflitos são autênticos da contemporaneidade e seguem contornos de uma estética realista-naturalista. Sabemos que a literatura brasileira da época pouco abordou temas homossexuais, assim como tantos outros temas que por motivos políticos, religiosos ou sociais ficaram marginalizados.

Autran Dourado soube desenrolar o espesso, contraditório e milionário universo humano, sem medo de tropeçar nas críticas. As pequenas pistas deixadas propositalmente ao longo do texto favorecem, ao leitor atento, uma leitura instigante e prazerosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUDELAIRE, Charles; BALZAC, Honoré de; AUREVILLY, Jules B. *Manual do dândi: A vida com estilo*. Trad.: Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

DOURADO, Autran. *As imaginações pecaminosas*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

GOETHE, Johann Wolfgang von. *As afinidades eletivas*. São Paulo: Nova Alexandria, 2009.

GREEN, Martin. La homosexualidad en la literatura. In: STEINER, George; BOYERS, Robert. (Orgs.). *Homossexualidad: literatura y política*. Madrid: Alianza, 1985.

HEMINGWAY, Collete. Retrospective styles in Greek and Roman sculpture. In: _____. *Heilbrunn timeline of art history*. New York: The Metropolitan Museum of Art, 2000.

<http://www.aids.gov.br>. Acesso em: 08-05-2014.

MORENO, Margarita; BARRIENTOS, Jorge Jimenéz. La construcción del cuerpo homosexual masculino en la literatura. *Stylistica, Revista Internacional de Estudios Estilísticos y Culturales*, n. 4, Sevilla, 1995-1996.

SOUZA, Eneida Maria de (Org.). *Autran Dourado*. Belo Horizontes: UFMG, 1996.

WILDE, Oscar. *O retrato de Dorian Gray*. Trad.: José Eduardo Ribeiro Moretzsohn. São Paulo: LP&M, 2001.